

## O PENSAMENTO DIPLOMÁTICO DE SAN TIAGO DANTAS: PROXIMIDADES ENTRE A TEORIA ANÁLISE DO “ATO DE COMUNICAÇÃO” DE ROMAN JAKOBSON E A HISTÓRIA DAS IDEIAS POLÍTICAS DE QUENTIN SKINNER

Arthur Schreiber de Azevedo  
Mestrando em História

### RESUMO

O presente trabalho busca analisar as possíveis proximidades teórico-metodológicas entre a teoria do ato de comunicação, ou de fala, de Roman Jakobson, J. L. Austin e John Searle, e a História das Ideias políticas de Quentin Skinner e J. G. A Pocock, com a finalidade de compreender e interpretar os pronunciamentos públicos de Francisco Clementino de San Tiago Dantas quando chanceler brasileiro (1961-63), no que se refere às possibilidades metodológicas de análise e interpretação de seu pensamento diplomático.

O trabalho parte dos aspectos estruturais da teoria do ato comunicativo, ou de fala, nas abordagens de Jakobson, Austin e Searle, considerando o discurso político como objeto de investigação. Após, analisa como Skinner e Pocock elaboram suas metodologias de pesquisa na área da história das ideias políticas, verificando as proximidades e divergências entre as diferentes abordagens. Por fim, os esquemas teóricos e metodológicos são introduzidos (de forma preliminar) aos discursos políticos de San Tiago Dantas para verificar possíveis hipóteses de estudo.

Palavra-chave: San Tiago Dantas; Pensamento Diplomático; Atos de Fala; História das Ideias.

**Formatado:** Fonte: 12 pt, Negrito

**Formatado:** Centralizado, Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

**Formatado:** Fonte: 12 pt

**Formatado:** Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

**Formatado:** Justificado, Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

**Formatado:** Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

**Formatado:** Fonte: 12 pt, Negrito

**Formatado:** Fonte: 12 pt

### Introdução

Francisco Clementino de San Tiago Dantas é uma espécie de “patrono” da diplomacia brasileira contemporânea. Não somente porque foi colocado no “altar da nacionalidade”, como

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

disse Santos (2010), mas, também, porque a diplomacia contemporânea tem orgulho de dizer que se inspira no seu pensamento para formular as posições e discutir estratégias de inserção internacional do Brasil.

O ex-chanceler Celso Amorim, que ficou mais tempo no cargo que o próprio Barão do Rio Branco, deu o testemunho de que “suas ideias inspiraram a ação de muitos que o sucederam”<sup>1</sup>. Em um discurso intitulado “A Política Externa Independente: a Atualidade de San Tiago Dantas”, Amorim relatou um encontro, em 1984, com Renato Archer (que tinha sido o subsecretário parlamentar de San Tiago Dantas) e confessou-lhe “que a política externa que o senhor ajudou a executar na época de San Tiago Dantas, foi um dos fatores que me fez procurar o Itamaraty”<sup>2</sup>. San Tiago Dantas estava presente na vida de Celso Amorim mesmo que ele nunca tenha conhecido o “mítico” chanceler pessoalmente.

Esse seminário, no qual Celso Amorim discursou acerca do ex-chanceler, reuniu alguns dos “maiores especialistas” em política externa e da diplomacia brasileira (como Celso Lafer, José Gregori, Helio Jaguaribe, Celso Amorim, Arnaldo Niskier e Marclio Marques Moreira) para discutir as ideias de Francisco Clementino e o que havia de atual em seu pensamento. As palestras foram reunidas em um livro, homônimo ao seminário, e publicado sob organização de Cássio Schubsky. San Tiago Dantas manteve-se “atual” devido a esses “resgates” históricos. Outros seminários seguiram e precederam a este, sempre com o mesmo propósito.

Esse “patrono” é atual para entender a diplomacia brasileira – e, em boa parte, a historiografia sobre a política externa nacional – porque ela pretende-se pensar e agir a partir de uma leitura de seu pensamento. Esse fenômeno é tão importante quanto perigoso para quem escreve ou lê acerca do período da Política Externa Independente. Publicações sobre San Tiago existem em abundância, mas não são análises sem “intenções”. Por ele ter se tornado “patrono”, uma figura quase “mítica”, todos querem “retirar” de seus escritos grandes ensinamentos ou justificativas para essa ou aquela posição política individual.

A diplomacia contemporânea adequa vocabulário e usa seus argumentos; opositores do

<sup>1</sup> DANTAS, San Tiago. **Coletânea de Textos sobre Política Externa**. Brasília: FUNAG, 2009. p. 7

<sup>2</sup> AMORIM, Celso. **Palestra do Ministro Celso Amorim no Seminário "A Atualidade de San Tiago Dantas"**.

Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/discursos-artigos-entrevistas-e-outras-comunicacoes/ministro-estado-relacoes-exteriores/palestra-do-ministro-celso-amorim-no-seminario-a>>. Data de Acesso: 22/11/2012.

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

Itamaraty voltam-se a ele para criticar uma “fuga” dessa “tradição”. Ambos os lados, conseqüentemente, inferem do pensamento diplomático de San Tiago Dantas uma “identidade nacional” pura e ahistórica, algo a justificar decisões presentes dentro de uma “tradição”. A expressão de “identidade nacional” no pensamento diplomático, em San Tiago Dantas, é um dos elementos do nacionalismo brasileiro na política externa.

Ele é um objeto de disputa em dois sentidos: porque foi lançado a condição de *funding father* de uma nacionalidade brasileira contemporânea; e porque via, explicitamente, a “identidade nacional” como algo fundamental no pensamento diplomático. O objetivo do presente texto é discorrer sobre como San Tiago Dantas conceituava a Política Externa Independente a partir de uma percepção da “identidade nacional” em seu próprio pensamento diplomático, e como ele articulava isso com o seu contexto histórico, para, enfim, testar a coerência desse processo de conceituação interna da diplomacia brasileira.

## **A Teoria do “Ato de Comunicação” de Roman Jakobson e o Pensamento Diplomático de San Tiago Dantas**

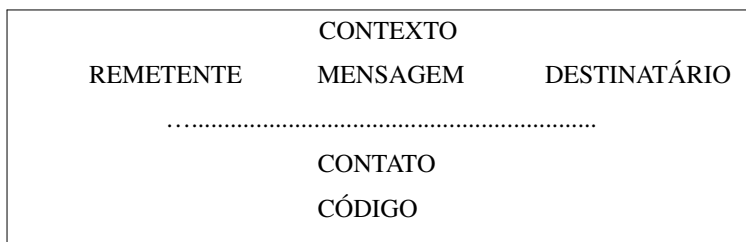
A questão teórica e metodológica fundamental para escrever um texto sobre o pensamento de San Tiago Dantas é compreender as fontes utilizadas. As fontes principais do estudo, neste caso, são os pronunciamentos oficiais de San Tiago Dantas, os quais ocorreram antes, durante e depois de sua passagem pela chancelaria brasileira. Neles estão contidas as principais ideias e conceitos nos quais – julga o ambiente internacional e diplomático brasileiro. Para definir um método de análise desses pronunciamentos, importa-nos, neste ponto do texto, considerá-los como “atos de comunicação”.

Para compreender o “ato de comunicação”, optou-se pela orientação de Jakobson (1995). No ensaio “Linguística Linguística e poética”, Jakobson afirma que “a linguagem deve ser estudada em toda variedade de suas funções” e que “para se ter uma ideia geral dessas funções, é mister uma perspectiva sumária dos fatores constitutivos de todo processo linguístico, de todo ato de comunicação verbal” (Jakobson, 1995:122-123). A “estrutura de comunicação” é uma orientação que se divide em um aspecto formal, no qual se analisa o processo de comunicação de modo geral, e, após isso, a sua parte semântica. Observam-se as funções da linguagem a partir da

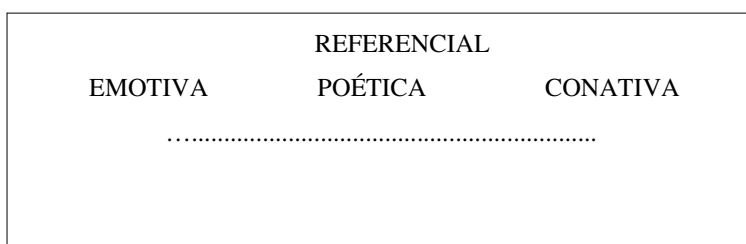
análise semântica da comunicação.

Essa estrutura de comunicação, segundo Jakobson, forma-se em torno de um “REMETENTE” e um “DESTINATÁRIO”, onde o primeiro envia uma “MENSAGEM” para o segundo. Nesse processo, “a mensagem requer um CONTEXTO a que se refere (ou 'referente', em outra nomenclatura algo ambígua), e apreensível pelo destinatário, e que seja verbal ou suscetível de verbalização”. A mensagem igualmente necessita de um “CÓDIGO total ou parcialmente comum ao remetente e ao destinatário (ou, em outras palavras, ao codificador da mensagem)”. Por fim, afirma Jakobson, deve haver um “CONTACTO, um canal físico e uma conexão psicológica entre o remetente e o destinatário, que os capacite a ambos entrarem e permanecerem em comunicação” (Jakobson, 1995:123). O esquema da “estrutura da comunicação” de Jakobson é descrito da seguinte

forma:



É a partir dessa estrutura que se forma o “ato de comunicação”, e desses elementos que se pode compreender as funções da linguagem. “Cada um desses seis fatores determina uma diferente função da linguagem”, afirma Jakobson. “Embora distingamos seus aspectos básicos da linguagem, dificilmente lograríamos, contudo, encontrar mensagens verbais que preenchessem uma única função”, pondera. O autor argumenta que em uma mensagem há sempre os seis elementos, mas que um deles acaba se sobressaindo, tornando-se predominante: “a função verbal de uma mensagem depende basicamente da função predominante” (Jakobson, 1995:123). É nesse momento que a análise semântica torna-se importante: descobrir qual função é predominante. As funções da linguagem na estrutura da comunicação de Jakobson tem a seguinte forma:



Formatado: Cor da fonte: Automática

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social  
Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

## FÁTICA METALINGUÍSTICA

~~Para os fins do presente trabalho, é importante apenas compreender que cada pronunciamento de San Tiago Dantas é um ato de comunicação, pois há o remetente (ele próprio); enviando uma mensagem (o pronunciamento) para um destinatário (o público). Do mesmo modo, há um contexto (de quem ou do que o pronunciamento trata), um código (a língua ou o tipo de linguagem utilizada) e o contato (o meio físico em que o pronunciamento é feito, que pode ser a rede de rádio e televisão, a mesa de uma determinada cerimônia, o Congresso Nacional ou os bastidores do Ministério das Relações Exteriores).~~

~~O remetente dos textos de San Tiago Dantas, é importante dizer, ressaltar mudam frequentemente de acordo com sua posição, pois ora ele é deputado federal, ora chanceler, ora ex-chanceler. Algumas vezes, ainda, apenas cidadão. Essa posição do remetente influencia na mensagem, tornando o conteúdo semântico variável. Da mesma forma, a posição em que o destinatário se encontra muda o conteúdo da mensagem. Quando ela é dirigida aos formandos do Instituto Rio Branco, por exemplo, a ênfase e a liberdade de produzir significados na mensagem é uma; quando o chanceler discursa para a nação brasileira, o conteúdo é outro. Quando produz, igualmente, as atas de discussão e formulação das posições e objetivos da chancelaria, o remetente é outro. De um modo muito semelhante, as outras variáveis do ato de comunicação modificam a mensagem e o conteúdo semântico dela. Tudo isso deve ser analisado com cuidado para se fazer uma análise do “ato de comunicação”.~~

~~Em relação às “funções da linguagem”, Jakobson analisa a semântica da mensagem para determinar qual elemento da comunicação torna-se predominante. Quando o “contexto” é predominante na mensagem, a função é “referencial” (Jakobson, 1995:123-124). No caso dos pronunciamentos de San Tiago Dantas, a função “referencial” é a que mais se sobressai: ele constantemente trata sobre o “sistema internacional” e o conceito da “política externa independente”, os quais são o objeto frequente nos discursos analisados.~~

~~É nesse sentido que se pode falar, por exemplo, em um conceito de “política externa independente” ou de “sistema internacional” original em San Tiago Dantas. Ao pronunciar-se publicamente, ele vai contextualizar seu discurso em torno da questão conceitual da “política~~

[N1] Comentário: Ressaltar?

Formatado: Cor da fonte: Vermelho

Formatado: Cor da fonte: Vermelho

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
PARANÁ

externa independente” como sendo adequada a uma situação interna — a “condição nacional de subdesenvolvimento” — e externa — o “sistema internacional latino-americano frente à guerra fria”. Esse é o objetivo geral do estudo do seu pensamento diplomático a partir do aporte teórico e metodológico do “ato de comunicação”: compreender como ele articula as ideias em um pronunciamento para justificar a adequação de suas escolhas às necessidades políticas de seu tempo.

É preciso, assim, delimitar os elementos estruturais dos pronunciamentos para compreender quem diz o que, para quem, quando, como e onde em seus pronunciamentos, para, depois, analisá-los semanticamente e compreender a “função referencial” contida neles.

O pensamento de San Tiago Dantas sobre as questões internacionais, tanto teórica quanto empiricamente, está dividido em três tipos de fontes: 1) pronunciamentos oficiais; 2) atas de reuniões nos bastidores; e 3) manuscritos pessoais. As primeiras são os discursos oficiais, públicos, que fez enquanto deputado federal pela bancada do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e como ministro das relações exteriores. São fontes importantes. Nelas estão contidas as noções mais básicas acerca da sua compreensão de “sistema internacional”, de como o Brasil deveria inserir-se nesse sistema e do conceito de “política externa independente”.

No entanto, essas fontes se inserem dentro de contextos de constrangimento, nos quais alguns pontos relevantes para a análise semântica dessas categorias são disfarçados ou ocultados propositalmente. Isso ocorre porque o espaço público no qual o discurso é pronunciado encontra-se repleto de constrangimentos políticos gerais, típicos do ambiente em que se insere o deputado federal do PTB, com sua agenda partidária e seus eleitores, e o ministro das relações exteriores que deve sua obediência aos comandos presidenciais ou, como no caso de San Tiago Dantas, do gabinete parlamentar a que está subordinado.

Desses constrangimentos no primeiro grupo de fontes surge a importância do segundo conjunto: as atas das reuniões para a formulação da agenda e das posições do Brasil durante o período em que San Tiago Dantas foi ministro das relações exteriores. Essas atas foram feitas em dois momentos. No primeiro, chamam-se “Colóquio da Casa das Pedras” e foram realizados entre o primeiro e o quinto dia do mês de novembro de 1961; o segundo são os “Registros da Comissão de Planejamento sobre os Assuntos Ligados à VIII Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores da OEA”, os quais tratam da atualização das posições e das estratégias tomadas no “Colóquio da Casa das Pedras”, e foram realizadas nos dias 26 e 27 de dezembro de 1961.

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

~~As atas são as discussões promovidas por San Tiago Dantas e seus interlocutores. As posições e estratégias são formuladas em diálogos livres que revelam um estilo de pensamento e de tomada de decisão originais. São importantes porque o segundo grupo de fontes resolve, em parte, os problemas contidos no primeiro. No curso dos debates, as posições tomadas pelo Brasil são esclarecidas pelas estratégias diplomáticas que a cúpula do Itamaraty pretende tomar, em especial San Tiago Dantas. Essas são propositadamente ocultas dos pronunciamentos públicos porque o conteúdo dos discursos, a escolha de temas e de como abordá-los igualmente faz parte da estratégia política do chanceler. Assim, não pode haver análise semântica do primeiro grupo de fontes sem a leitura do oculto nas suas fontes principais, contida nesse grupo de fontes que revela os bastidores. A leitura das entrelinhas do primeiro conjunto de fontes somente existe quando da leitura do segundo. Como disse o embaixador Gelson Fonseca Jr, nestes documentos “se fala do que é impossível explicitar no discurso diplomático” (CHDD, 2007:352).~~

~~O terceiro grupo de fontes para o estudo do conceito e da contextualização da PEI no pensamento de San Tiago Dantas são os manuscritos pessoais que este produziu antes e depois de sua passagem pela chancelaria. Por um lado, ele não foi um intelectual de grande produção acadêmica sobre política internacional, pois não tem bibliografia sobre o tema. Sua produção se resume a livros e manuais jurídicos, utilizados nos cursos de Direito do Brasil. Por outro lado, toda a produção sobre política internacional e política externa é composta por manuscritos esparsos em seu arquivo, os quais são ocasionalmente reunidos e publicados. Alguns manuscritos são de extrema importância, pois mostram os fundamentos de seu pensamento, as ideias básicas com as quais constrói sua percepção do sistema internacional, das relações entre os países, do Brasil e suas aspirações. Essas ideias básicas auxiliam na percepção de estratégias gerais que são retomadas mais detalhadamente no “Colóquio da Casa das Pedras”. Esses manuscritos complementam e reforçam a análise semântica do conjunto de fontes (mostrando, inclusive, certa continuidade em seu pensamento), além de servirem como identificadores de matrizes teóricas específicas de San Tiago Dantas, de como seu pensamento dialoga com conceitos clássicos das teorias sociológicas, econômicas, políticas e jurídicas da tradição filosófica e à quais é tributário.~~

~~As interpretações historiográficas tradicionais baseiam-se na análise desses três grupos de fontes, mas, de modo geral, focam quase exclusivamente na análise semântica do primeiro grupo de fontes sem observar, no segundo grupo, os constrangimentos políticos desses~~desse. Para compensar

Formatado: Cor da fonte: Vermelho

Formatado: Cor da fonte: Vermelho

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

~~essas lacunas e dar ordem ao texto, esses autores fazem a análise a partir de bases teóricas amplas, as quais são o pano de fundo onde a narrativa da “política externa independente” e do “sistema internacional” em que ela se insere é montada. Seus conceitos principais, assim, são elaborados a partir de um movimento de “fora” para “dentro”, onde estruturas de constrangimento são fixas e os atores, como San Tiago Dantas, respondem a elas. São o caso de Moniz Bandeira () e a estrutura de “imperialismo”, Vizentini () e a estrutura da “barganha nacionalista”, e, com mais refinamento teórico, de Quintaneiro () e o relacionamento entre Brasil, Cuba e os Estados Unidos. Por lerem uns aos outros e a documentação básica de modo semelhante, tendem a chegar a conclusões muito próximas a respeito do objeto histórico que analisam.~~

[N2] Comentário: Quem?

Formatado: Cor da fonte: Vermelho

Formatado: Cor da fonte: Vermelho

Formatado: Cor da fonte: Vermelho

~~Na metodologia baseada na teoria dos “atos de comunicação”, pretende-se fazer o contrário: ao compreender a dinâmica das fontes e perceber seus constrangimentos políticos e, conseqüentemente, semânticos, separa-se o conteúdo dos pronunciamentos e forma-se uma narrativa de “dentro” para “fora”, onde o pensamento diplomático de San Tiago Dantas é interpretado por sua própria estrutura interna, na qual as categorias de seu pensamento são a base da qual se parte para compreender a diplomacia da “política externa independente” e da percepção do “sistema internacional” que lhe deu origem.~~

## A História das Ideias de Quentin Skinner no Quadro Geral da Teoria do “Ato de Comunicação”

O objetivo desta segunda parte do texto é relacionar a análise que Quentin Skinner fez em seu livro Razão e Retórica na Filosofia de Hobbes (SKINNER, 1996) dentro do quadro geral da teoria do “ato de comunicação” de Jakobson. Skinner, ao fazer a análise ~~desta obra~~, enfatiza distintamente as funções da linguagem e contribui, assim, com ~~um outro~~ outro método de ~~análise~~ análise histórica, ~~no qual~~ a “função poética” do “ato de comunicação” de Hobbes é o centro de sua ~~análise~~ – diferente do método anterior, no qual a “função referencial” era o núcleo.

[N3] Comentário: Parece que a obra analisada é a do Skinner e não a de Hobbes

Formatado: Cor da fonte: Vermelho

Formatado: Cor da fonte: Vermelho

Formatado: Cor da fonte: Vermelho

Formatado: Cor da fonte: Vermelho

Formatado: Cor da fonte: Vermelho

Na “introdução”, Skinner explica o método empregado em sua obra, o qual parte, em primeiro lugar, da compreensão do objetivo do “ato de comunicação”. O objetivo de Hobbes ao escrever a sua filosofia civil, afirma Skinner, é “transformar o estudo da teoria moral e política numa disciplina científica” (SKINNER, 1996:17). Para afirmar isso, Skinner observa que “Hobbes enfatiza, em

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
PARANÁ

todos os seus tratados sobre a natureza do Estado, que seu objetivo é construir uma *scientia civilis*, ou ciência civil” (SKINNER, 1996:17). Nota-se que a definição da primeira etapa metodológica é conhecer a lógica interna do “ato de comunicação” que se pretende estudar, e isso ocorre na análise mais ampla da produção intelectual do autor. O “ato de comunicação” específico que Skinner está analisando, a obra *O Leviatã*, não é um ato isolado ou único de Hobbes, ele faz parte de um processo de desenvolvimento e maturação intelectual do autor dentro de uma finalidade específica, descrita pelo próprio. A pergunta que pretende responder na primeira etapa do método é “Quem é o autor e com qual finalidade se comunica?”. É a análise que Jakobson chamaria de “função emotiva”, centrada no remetente da mensagem.

Em um segundo momento, Skinner se detém na permanência de determinado termo, *scientia civilis*, ao longo da produção intelectual de Hobbes. Afirma que tanto “em *The Elements of Law* [Elementos de lei natural e política], em 1640”, como em “*De Cive* [Sobre o cidadão], em 1642”, e no “*Leviatã*, de 1651”, ele procurou demonstrar “toda a gama de teoremas relacionados com ‘a ciência da justiça natural’” (SKINNER, 1996:17). Essa análise da permanência de um determinado termo no conjunto dos “atos de comunicação” Jakobson chamaria de **de análise** da “função metalinguística”, a qual é centrada no código da mensagem.

Formatado: Cor da fonte: Vermelho

Em terceiro lugar, com esses termos específicos conhecidos, Skinner continua a análise compreendendo o contexto intelectual no qual o “ato de comunicação” está inserido, destacando, nesse processo, a finalidade da comunicação: “Na época em que Hobbes iniciou sua instrução formal, na década de 1590”, afirma Skinner, “os humanistas da Inglaterra dos Tudor já haviam posto em ampla circulação um modo de pensar característico sobre uma ciência civil” (SKINNER, 1996:17). Ao identificar o debate no qual o “ato de comunicação” de Hobbes está inserido, Skinner busca encontrar os fundamentos desse debate político teórico em uma tradição intelectual historicamente determinada. Ele, então, procura demonstrar que “os humanistas derivavam sua compreensão de *scientia civilis* basicamente dos teóricos clássicos da eloquência, e, sobretudo, das seções iniciais de Cícero, discussão esta a que retornam incessantemente” (SKINNER, 1996:17-18). Assim, afirma que “a conclusão de Cícero (...) é que há dois fatores indispensáveis na ideia da *scientia civilis*. Um deles é a razão, a faculdade que nos permite revelar a verdade. O outro é”  
~~prosegue Skinner~~ “a retórica, a arte que nos permite expor a verdade com eloquência” (SKINNER, 1996:18). É a partir dessa constatação, da origem das ideias em Cícero, as quais serão lidas pelo

Formatado: Cor da fonte: Vermelho

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
PARANÁ

humanismo inglês da época dos Tudor e, subsequentemente, por Hobbes que a análise de Skinner se aproxima do que Jakobson chamou de “função referencial” do “ato de comunicação”.

No quarto momento, Quando Skinner irá ao núcleo de sua análise sobre razão e retórica na filosofia política de Hobbes, que a metodologia empregada por ele sofre as consequências mais interessantes: Hobbes, ao escrever defendendo o método da razão e da eloquência como os fundamentos da *scientia civilis*, irá aplicar esse mesmo método ao corpo do texto. Skinner afirma, assim, que Hobbes “admite que, para que a razão prevaleça, precisamos complementar e implementar suas descobertas por meio das artes retóricas. Por fim, e em termos mais dramáticos, passa a praticar seus próprios preceitos no corpo do texto” (SKINNER, 1996:18). Ao fazer essa análise da obra de Hobbes como “uma contribuição tardia, porém magnífica para a arte renascentista da eloquência – um tratado em que as técnicas persuasivas da clássica *ars rethorica* são sistematicamente empregadas para ampliar e sublinhar as descobertas da razão e da ciência” (SKINNER, 1996:18), Skinner pratica a análise que Jakobson chamou de “função poética” da linguagem no “ato de comunicação”, na qual a linguagem da mensagem transmitida é a função que se sobressai às outras.

Por fim, Skinner se preocupa em lançar uma questão que, a meu ver, é fundamental para o método que ele aplica. Talvez seja até mais importante que o próprio uso da “função poética” para compreender o “ato de comunicação” de Hobbes em *O Leviatã*. Essa originalidade de método, que gerou uma nova interpretação acerca de Hobbes e de sua filosofia política, contida na História das Ideias de Skinner, só foi possível porque ele mudou um elemento estrutural do “ato de comunicação” que tradicionalmente tinha sido consagrado: o destinatário. “Estou menos interessado em Hobbes como autor de um sistema filosófico do que em seu papel de alguém que contribui para uma série de debates sobre as ciências morais na cultura renascentista”, afirma (SKINNER, 1996:22). Com isso, subverteu todo o método de análise e interpretação que havia sido empregado na análise: “Hobbes tem sido tradicionalmente retratado como uma eminência solitária, um pensador ‘sem ancestrais nem posteridade’” (SKINNER, 1996:22). Skinner conclui que “a essência do meu método consiste em tentar situar esses textos em contextos que nos permitam, por sua vez, identificar o que os autores estavam fazendo a escrevê-los” (SKINNER, 1996:22). Essa é a análise que Jakobson chamaria de função conativa do “ato de comunicação”.

Finalmente, a estrutura da análise de Skinner sobre Hobbes, considerado à luz da teoria do

[N4] Comentário:

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

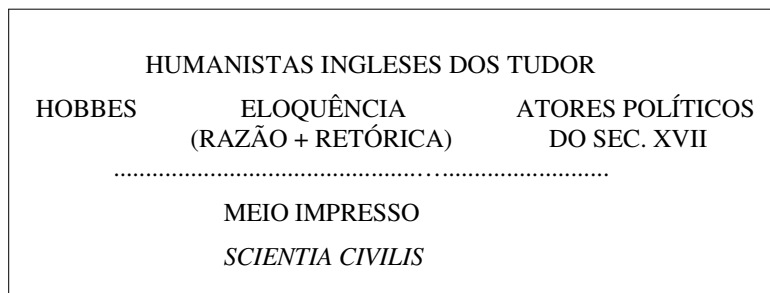
Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
PARANÁ

“ato de comunicação” é a seguinte:

O Leviatã como “Ato de Comunicação”:



## Proximidades no Método da Teoria do “Ato de Comunicação” e na História das Ideias e o Pensamento Diplomático de San Tiago Dantas

1ª etapa: conhecer a lógica interna da obra e situá-la na sequência da produção intelectual do autor para definir o objetivo do “ato de comunicação”. Essa primeira etapa pode ser chamada de análise da “função emotiva”: conhecer o remetente e sua aspiração com a mensagem;

2ª etapa: mapear os principais conceitos empregados no “ato de comunicação” e determinar em que sentido eles são utilizados, com permanências e alterações de significados ao longo do tempo (análise metalinguística);

3ª etapa: estabelecer, a partir do uso dos determinados conceitos, em qual debate o autor do “ato de comunicação” insere-se, isto é, qual o contexto intelectual que possibilitou o uso dos conceitos e das ideias presentes na mensagem. É a análise da “função referencial”. Com base na definição de qual debate está ocorrendo, Skinner busca a origem, as fundações das ideias presentes no “ato de comunicação”;

4ª etapa: Função poética

5ª etapa: Função conativa

Para os fins do presente trabalho, é importante apenas compreender que cada pronunciamento de San Tiago Dantas é um ato de comunicação, pois há o remetente (ele próprio),

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

enviando uma mensagem (o pronunciamento) para um destinatário (o público). Do mesmo modo, há um contexto (de quem ou do que o pronunciamento trata), um código (a língua ou o tipo de linguagem utilizada) e o contato (o meio físico em que o pronunciamento é feito, que pode ser a rede de rádio e televisão, a mesa de uma determinada cerimônia, o Congresso Nacional ou os bastidores do Ministério das Relações Exteriores).

O remetente dos textos de San Tiago Dantas, é importante ressaltar mudam frequentemente de acordo com sua posição, pois ora ele é deputado federal, ora chanceler, ora ex-chanceler. Algumas vezes, ainda, apenas cidadão. Essa posição do remetente influencia na mensagem, tornando o conteúdo semântico variável. Da mesma forma, a posição em que o destinatário se encontra muda o conteúdo da mensagem. Quando ela é dirigida aos formandos do Instituto Rio Branco, por exemplo, a ênfase e a liberdade de produzir significados na mensagem é uma; quando o chanceler discursa para a nação brasileira, o conteúdo é outro. Quando produz, igualmente, as atas de discussão e formulação das posições e objetivos da chancelaria, o remetente é outro. De um modo muito semelhante, as outras variáveis do ato de comunicação modificam a mensagem e o conteúdo semântico dela. Tudo isso deve ser analisado com cuidado para se fazer uma análise do “ato de comunicação”.

Em relação às “funções da linguagem”, Jakobson analisa a semântica da mensagem para determinar qual elemento da comunicação torna-se predominante. Quando o “contexto” é predominante na mensagem, a função é “referencial” (Jakobson, 1995:123-124). No caso dos pronunciamentos de San Tiago Dantas, a função “referencial” é a que mais se sobressai: ele constantemente trata sobre o “sistema internacional” e o conceito da “política externa independente”.

É nesse sentido que se pode falar, por exemplo, em um conceito de “política externa independente” ou de “sistema internacional” original em San Tiago Dantas. Ao pronunciar-se publicamente, ele vai contextualizar seu discurso em torno da questão conceitual da “política externa independente” como sendo adequada a uma situação interna – a “condição nacional de subdesenvolvimento” -- e externa -- o “sistema internacional latino americano frente à guerra fria”. Esse é o objetivo geral do estudo do seu pensamento diplomático a partir do aporte teórico e metodológico do “ato de comunicação”: compreender como ele articula as ideias em um pronunciamento para justificar a adequação de suas escolhas às necessidades políticas de seu tempo.

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

É preciso, assim, delimitar os elementos estruturais dos pronunciamentos para compreender quem diz o que, para quem, quando, como e onde em seus pronunciamentos, para, depois, analisá-los semanticamente e compreender a “função referencial” contida neles.

O pensamento de San Tiago Dantas sobre as questões internacionais, tanto teórica quanto empiricamente, está dividido em três tipos de fontes: 1) pronunciamentos oficiais; 2) atas de reuniões nos bastidores; e 3) manuscritos pessoais. As primeiras são os discursos oficiais, públicos, que fez enquanto deputado federal pela bancada do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e como ministro das relações exteriores. São fontes importantes. Nelas estão contidas as noções mais básicas acerca da sua compreensão de “sistema internacional”, de como o Brasil deveria inserir-se nesse sistema e do conceito de “política externa independente”.

No entanto, essas fontes se inserem dentro de contextos de constrangimento, nos quais alguns pontos relevantes para a análise semântica dessas categorias são disfarçados ou ocultados propositadamente. Isso ocorre porque o espaço público no qual o discurso é pronunciado encontra-se repleto de constrangimentos políticos gerais, típicos do ambiente em que se insere o deputado federal do PTB, com sua agenda partidária e seus eleitores, e o ministro das relações exteriores que deve sua obediência aos comandos presidenciais ou, como no caso de San Tiago Dantas, do gabinete parlamentar a que está subordinado.

Desses constrangimentos no primeiro grupo de fontes surge a importância do segundo conjunto: as atas das reuniões para a formulação da agenda e das posições do Brasil durante o período em que San Tiago Dantas foi ministro das relações exteriores. Essas atas foram feitas em dois momentos. No primeiro, chamam-se “Colóquio da Casa das Pedras” e foram realizados entre o primeiro e o quinto dia do mês de novembro de 1961; o segundo são os “Registros da Comissão de Planejamento sobre os Assuntos Ligados à VIII Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores da OEA”, os quais tratam da atualização das posições e das estratégias tomadas no “Colóquio da Casa das Pedras”, e foram realizadas nos dias 26 e 27 de dezembro de 1961.

As atas são as discussões promovidas por San Tiago Dantas e seus interlocutores. As posições e estratégias são formuladas em diálogos livres que revelam um estilo de pensamento e de tomada de decisão originais. São importantes porque o segundo grupo de fontes resolve, em parte, os problemas contidos no primeiro. No curso dos debates, as posições tomadas pelo Brasil são esclarecidas pelas estratégias diplomáticas que a cúpula do Itamaraty pretende tomar, em especial

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

San Tiago Dantas. Essas são propositadamente ocultas dos pronunciamentos públicos porque o conteúdo dos discursos, a escolha de temas e de como abordá-los igualmente faz parte da estratégia política do chanceler. Assim, não pode haver análise semântica do primeiro grupo de fontes sem a leitura do oculto nas suas fontes principais, contida nesse grupo de fontes que revela os bastidores. A leitura das entrelinhas do primeiro conjunto de fontes somente existe quando da leitura do segundo. Como disse o embaixador Gelson Fonseca Jr, nestes documentos “se fala do que é impossível explicitar no discurso diplomático” (CHDD, 2007:352).

O terceiro grupo de fontes para o estudo do conceito e da contextualização da PEI no pensamento de San Tiago Dantas são os manuscritos pessoais que este produziu antes e depois de sua passagem pela chancelaria. Por um lado, ele não foi um intelectual de grande produção acadêmica sobre política internacional, pois não tem bibliografia sobre o tema. Sua produção se resume a livros e manuais jurídicos, utilizados nos cursos de Direito do Brasil. Por outro lado, toda a produção sobre política internacional e política externa é composta por manuscritos esparsos em seu arquivo, os quais são ocasionalmente reunidos e publicados. Alguns manuscritos são de extrema importância, pois mostram os fundamentos de seu pensamento, as ideias básicas com as quais constrói sua percepção do sistema internacional, das relações entre os países, do Brasil e suas aspirações. Essas ideias básicas auxiliam na percepção de estratégias gerais que são retomadas mais detalhadamente no “Colóquio da Casa das Pedras”. Esses manuscritos complementam e reforçam a análise semântica do conjunto de fontes (mostrando, inclusive, certa continuidade em seu pensamento), além de servirem como identificadores de matrizes teóricas específicas de San Tiago Dantas, de como seu pensamento dialoga com conceitos clássicos das teorias sociológicas, econômicas, políticas e jurídicas da tradição filosófica e à quais é tributário.

As interpretações historiográficas tradicionais baseiam-se na análise desses três grupos de fontes, mas, de modo geral, focam quase exclusivamente na análise do primeiro grupo de fontes sem observar, no segundo grupo, os constrangimentos políticos desse. Para compensar essas lacunas e dar ordem ao texto, esses autores fazem a análise a partir de bases teóricas amplas, as quais são o pano de fundo onde a narrativa da “política externa independente” e do “sistema internacional” em que ela se insere é montada. Seus conceitos principais, assim, são elaborados a partir de um movimento de “fora” para “dentro”, onde estruturas de constrangimento são fixas e os atores, como San Tiago Dantas, respondem a elas. São o caso de Moniz Bandeira () e a estrutura do

[N5] Comentário: Quem?

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

“imperialismo”, Vizentini () e a estrutura da “barganha nacionalista”, e, com mais refinamento teórico, de Quintaneiro () e o relacionamento entre Brasil, Cuba e os Estados Unidos. Por lerem uns aos outros e a documentação básica de modo semelhante, tendem a chegar a conclusões muito próximas a respeito do objeto histórico que analisam.

Na metodologia baseada na teoria dos “atos de comunicação”, pretende-se fazer o contrário: ao compreender a dinâmica das fontes e perceber seus constrangimentos políticos e, conseqüentemente, semânticos, separa-se o conteúdo dos pronunciamentos e forma-se uma narrativa de “dentro” para “fora”, onde o pensamento diplomático de San Tiago Dantas é interpretado por sua própria estrutura interna, na qual as categorias de seu pensamento são a base da qual se parte para compreender a diplomacia da “política externa independente” e da percepção do “sistema internacional” que lhe deu origem.

## Referências

AMORIM, Celso. **Palestra do Ministro Celso Amorim no Seminário "A Atualidade de San Tiago Dantas"**. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/discursos-artigos-entrevistas-e-outras-comunicacoes/ministro-estado-relacoes-exteriores/palestra-do-ministro-celso-amorim-no-seminario-a>>. Data de Acesso: 05/12/2012.

CHDD, ano 6, número 11, segundo semestre. Brasília: FUNAG, 2007

COSTA, Alvaro da (org). **Documentos da Política Externa Independente**. Vol. I. Brasília: FUNAG, 2007.

DANTAS, San Tiago. **Coletânea de Textos sobre Política Externa**. Brasília: FUNAG, 2009.

SANTOS, Luís Cláudio Villafañe G. **O Dia em que Adiaram o Carnaval: Política Externa e a Construção do Brasil**. São Paulo: Ed. Unesp, 2010.